

Aula Pública Mista do Morro dos Bois¹/RS (1933): a Escola Isolada Tiradentes

José Edimar de Souza
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul – Brasil
profedimar@gmail.com

Resumo: Este estudo objetiva compreender os primórdios do ensino rural em Lomba Grande (Novo Hamburgo/RS), particularmente a implantação da Aula Pública Mista do Morro dos Bois, em 1933, a partir das memórias (orais e escritas). A pesquisa desenvolvida sob a perspectiva da História Cultural utiliza a metodologia da História Oral, valendo-se de entrevistas semi-estruturadas, tendo as narrativas e imagens como documentos. Analisa memórias como documento que possibilitaram recompor cenários do contexto do ensino rural que identificam marcas das políticas educacionais de uma época. O arraigamento à cultura local representou um conjunto de significados partilhados e construídos para conhecer um pouco sobre a singularidade das Aulas Públicas em horizontes rurais, primórdios das Escolas Municipais.

Palavras-chave: Escola Isolada. Educação Rural. História da Educação.

INTRODUÇÃO

Esta escrita pretende contribuir para a discussão da constituição da escola pública primária no Brasil, principalmente, no contexto das escolas rurais no primeiro quartel do século XX. Souza (2006) argumenta que esta questão representa um momento de renovado interesse dos historiadores da educação brasileira, bem como é no âmbito das práticas, do modelo de organização escolar e do seu funcionamento interno que tem se inclinado as pesquisas sobre história das instituições escolares.

A autora citada anteriormente contribui para o objetivo desta investigação no sentido que se busca reconstruir fragmentos da evidência

1. Morro dos Bois é atualmente uma localidade do bairro rural Lomba Grande, município de Novo Hamburgo/RS.

das Aulas no meio rural de Lomba Grande, em 1933, momento em que iniciaram as Aulas na localidade de Morro dos Bois. Esta Aula foi fundada pela família Scherer e a primeira professora e regente foi Maria Hilda Scherer. Atualmente, a instituição chama-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes e representa o último vestígio da presença das classes multisseriadas² em Novo Hamburgo, ainda em funcionamento e tendo como docente³ a neta da referida professora.

ESCOLHAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Para Pesavento (2008) pensar o passado, tentar reconstruir e, sobretudo compreender como os homens de outra época davam sentido ao mundo, como se relacionavam e significavam suas práticas sociais; propor enredos, supor desfechos e compor tramas é uma das atribuições daqueles que pretendem se tornar historiadores. Desse modo, compreende-se a História como uma forma possível de explicação sobre o mundo, reescrita ao longo das gerações que elaboram novas indagações e novos projetos para o presente e para o futuro e assim reinventam continuamente o passado.

Nesta pesquisa entende-se a História sob a ótica da História Cultural, pois considera a cultura como “[...] um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2004, p. 15). Além de representar um campo de produção do conhecimento que se nutre de teorias explicativas e de fontes que corroboram para a compreensão das diferentes ações humanas no tempo e no espaço. A memória, não sendo a História, é um dos seus indícios, que pode ser transformado em documentos de que se serve o historiador para produzir leituras do passado, do vivido pelos indivíduos, daquilo de que se lembram e se esquecem a um só tempo, produzindo no presente determinadas versões do passado. A memória é também coletiva, isto é, o sujeito tem uma posição individual dos fatos vividos, mas ela se dá pela interação entre os membros da comunidade mais ampla e as experiências vivenciadas entre eles (HALBWACHS, 2006).

2. Um estudo detalhado sobre as Classes Multisseriadas em Novo Hamburgo foi desenvolvido na pesquisa de mestrado. Ver Souza (2011).

3. A atual professora Elisa Scherer Santos é filha do professor Sérgio Scherer e neta da professora Maria Hilda Scherer. A escola funciona no turno da Tarde, com aproximadamente 15 alunos do 1º ao 5º ano.

Aplica-se nesta investigação, além da história oral, a análise documental sob a ótica da História Cultural (CHARTIER, 2002). Dessa forma, a cultura representa um conjunto de significados partilhados e construídos para compreender e conhecer um pouco sobre a evidência das instituições escolares, a evidência da Aula nas comunidades rurais como prática que caracteriza o contexto da educação no Brasil no início do século XX.

De acordo com o autor citado é importante lembrar que práticas são criadoras de “usos ou de representações” que não são, de forma alguma, redutíveis à vontade dos problemas de discursos e de normas, encontram-se na construção de uma cultura. Assim, o modo como professores desenvolveram e fizeram opção de suas práticas sociais figuraram como “[...] modos de viver, trabalhar, morar [...] Assim, a cultura é sempre tomada como expressão de todas as dimensões da vida, incluindo valores, sentimentos, emoções, hábitos [...]” (OLIVEIRA, 2004, p. 272). Portanto, no campo de análise, é o aspecto da constituição da docência, bem como ações do cotidiano no contexto histórico-cultural que devem ser considerados.

A cultura local revelou uma forma de organização coletiva que incluiu o rural como lugar de pertencimento frente às representações postas pelo mundo social urbano. Para esses professores, pertencer ao campo representou “[...] identidade construída [...] mostrada e reconhecida [...]” pela força da oralidade, dos discursos que denunciaram a margem imposta por uma organização baseada na cidade (CHARTIER, 2002, p. 11). A imposição do mundo social urbano contribuiu para fortalecer a representação construída de que no espaço rural se desenvolveram os “ofícios de valor menor”, ou seja, a agricultura em contraste com o progresso impresso pela modernidade (BURKE, 2005, p. 50).

Cabe esclarecer que a escolha pela metodologia da história oral ajuda a aprofundar também a compreensão sobre aspectos de contexto em que está inserida a trajetória do sujeito pesquisado, principalmente aspectos culturais e estruturais. Com Thompson (1992) aprende-se que a abordagem da História, a partir de evidências orais, permite ressaltar elementos que, de outro modo, por outras estratégias investigativas, seriam inacessíveis. Vale frisar que neste estudo as entrevistas transcritas são tomadas como documento e servem para refletir e compreender o passado, ao lado de documentos escritos, imagens e demais tipos de

registro encontrados ao longo da investigação. Além disso, faz parte de todo um conjunto de documentos de tipo biográfico, compilando memórias dos indivíduos acerca de suas trajetórias, buscando interpretar acontecimentos, situações e modos de vida de seu grupo.

A partir da análise documental buscou-se identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída a partir do entrecruzamento de aspectos que emergiram na construção dos documentos orais e na organização das informações de diferentes naturezas (documentos orais, escritos e iconográficos).

Pimentel (2001) argumenta ainda que o documento representa uma interpretação de fatos elaborados por seu autor, e, portanto, não devem ser encarados como uma descrição objetiva e neutra desses fatos. A análise é sempre um processo interpretativo e construído historicamente. São as “lentes”, definidas pelo historiador, que a partir de memórias (documentos construídos) vão fazer o desenho da história, reconstruindo, involuntariamente omitindo partes, ou extrapolando fatos, ou mesmo contando fragmentos de um todo maior.

O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO RURAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX NO RIO GRANDE DO SUL

Os historiadores empenham-se em identificar e demarcar períodos, épocas, eras na sequência dos séculos pela via da análise da substância do processo histórico. Desse modo, pretende captar os momentos em que ocorrem transformações estruturais, por exemplo, de cunho econômico, cultural e político (SAVIANI, 2006).

Para Almeida (2006), no fim do século XIX, a instrução escolar se anunciava como promessa da libertação humana e equalização de oportunidades. O projeto republicano, reatualizando a plataforma de um regime político almejava a concretização de um projeto de escola pública, obrigatória, gratuita, democrática e laica. Esse projeto teria em si o potencial de corrigir as desigualdades sociais.

Para Saviani (2005), no século XX, no Brasil, podem ser distinguidos três momentos da política educacional. No primeiro (1890 a 1931) – o federalismo foi predominante – quem viabilizava a oferta escolar primária eram os estados. Já no segundo momento (1931 a 1961) a União busca regulamentar o ensino. O terceiro (1961 a 2001) caracterizou-se

por uma concepção pedagógica voltada para a produtividade. Entre a implantação da República e o Golpe do Estado Novo observam-se muitas reformas, que dizem, entre outros assuntos, sobre organização curricular e equiparação entre escolas privadas e públicas.

A partir de 1915 ocorreram campanhas e realizações através da educação, elas pretendiam combater o analfabetismo, difundir a educação primária, defender o patriotismo entre outras ações que primavam pela difusão da educação no Brasil. Essa foi a característica básica do entusiasmo pela educação. A educação seria o maior problema no Brasil e dele decorreriam os outros (sociais, econômicos e políticos). Dessa forma, educar o povo seria primordial para solucionar as mazelas da desigualdade.

O movimento seguinte das políticas públicas em educação foi o chamado otimismo pedagógico, que seria uma remodelação da educação através de reformas e pela introdução da Escola Nova.

Não havia, entretanto, nessa época, uma política nacional de educação, pois isto iria de encontro ao pacto federativo. A educação vinculou-se a diferentes ministérios como: Instrução Pública, Correios e Telégrafos, Justiça e Negócios Interiores, Educação e Saúde Pública, Educação e Cultura e Ministério da Educação e apenas a partir de 1920 as Inspetorias de Educação passaram a ser dirigidas por pessoas qualificadas no assunto, fruto do entusiasmo pela educação (WERLE, 2009).

Nos meados da década de 1930 ocorreram as reformas educacionais de Gustavo Capanema, que segundo Saviani (2005, p.33) acentuou o dualismo no ensino, pois havia o ensino secundário voltado para a elite e o ensino técnico voltado à formação do povo. “Essa política preconizava, pois, uma separação entre o ensino das elites que se destinariam ao trabalho intelectual e o ensino popular voltado para a preparação e o adestramento dos trabalhadores manuais”.

No contexto educacional brasileiro, com o advento da República, abriu-se um processo de mudanças estruturais que se pautava na consolidação do trabalho assalariado e melhoramentos urbanos aliados ao início da industrialização. O paradigma republicano promoveu uma reestruturação do Estado que buscava na escolarização uma possibilidade alternativa para acompanhar as transformações que vivia o país nessa época. No que se refere ao espaço rural: o Brasil passou de uma sociedade eminentemente agrária a uma sociedade industrial, a cidade assumindo a

posição de guia, de modelo dos paradigmas culturais e sociais. Almeida (2007) argumenta que as mudanças econômicas e sociais promoveram transfigurações identitárias e, portanto, afirmou-se uma tendência de construção de identidades urbanas, associando a cidade ao *status* de progresso.

O crescimento urbano e industrial que marcou a década de 1930 produziu na população rural aspiração de “[...] ver se seus filhos poderiam, uma vez fora da zona rural, escapar do serviço físico bruto” (GHIRARDELLI JUNIOR, 2009, p. 39). A questão fundamental da escola continuava sendo de saber ler, escrever e contar. A função da instrução salientava-se frente aos novos paradigmas que se projetavam na ótica da formação geral e do desenvolvimento humano como sujeito pátrio, ativo e atuante.

A inserção do ensino (regular, formal e oficial) em áreas rurais iniciou no final do Segundo Império a partir das classes de mestre-único e ampliou-se na primeira metade do século XX. O seu desenvolvimento reflete, de certo modo, as necessidades decorrentes da evolução das estruturas sócio-agrícolas do país. É nesse contexto que a escola rural se instaurou tardia e descontinuamente (CALAZANS; SILVA, 1993).

A educação rural foi vista como um instrumento capaz de formar, de modelar um cidadão adaptado ao seu meio de origem, mas lapidado pelo conhecimento científico endossado pelo meio urbano. Ou seja, a cidade é quem apresentava as diretrizes para formar o homem do campo, partindo daí, os ensinamentos capazes de orientá-lo, civilizá-lo a bem viver nas suas atividades, com conhecimentos de saúde, saneamento, alimentação adequada, administração do tempo, técnicas agrícolas modernas amparadas na ciência. A escolarização deveria preparar e instrumentalizar o homem rural para enfrentar as mudanças sociais e econômicas. Dessa forma, o sujeito do campo poderia participar e compreender as ideias de progresso e modernidade que emergiam no país.

A história do lugar está imersa no contexto da colônia alemã de São Leopoldo, principalmente na cultura das religiões luterana e católica, que no decorrer do século XIX contribuíram para constituição da origem do Vale dos Sinos (considerando o estabelecimento de colonos ao longo do rio dos Sinos). No ano de 1824, os imigrantes alemães desembarcam na Real Feitoria do Linho Cânhamo, onde hoje se situa a cidade de São Leopoldo, e alguns meses depois chegaram onde hoje se localiza o

município de Novo Hamburgo, “[...] posteriormente, expandiram-se para áreas próximas chegando a Lomba Grande” (SCHÜLTZ, 2001, p. 107).

Como de costume, a influência religiosa, legado europeu da colonização, sugeria que ao lado de cada igreja deveria haver uma escola. Em Novo Hamburgo esta situação se reproduziu também, no valor dado à educação pelas pessoas que se estabeleceram em Lomba Grande (DREHER, 1984).

Dreher (2008), Arendt (2008) e Kreutz (2001) sugerem a tríade Igreja, Escola e Cemitério, aspecto que figurava cenários das comunidades germânicas instaladas em diferentes partes do Brasil (séc. XIX). Os caminhos abertos pelos imigrantes originaram lugares como Lomba Grande. A construção de uma cultura local dava-se pela abertura das picadas que prepararam espaço da convivência cotidiana. A “venda”, por exemplo, configurou-se como outro elemento de contexto, além de representar lugar de saber/aprender, pois funcionava como escola em algumas localidades. Arendt (2008) identifica esta forma original de escola como “*Kolonieschulen*” – Escolas rurais.

A comunitariedade foi decisiva para a inclusão do motivo religioso na educação. Mencionando Hans Joerg, Lúcio Kreuz chama a atenção para o fato de que além do ensino formalizado do ler, escrever e contar, a catequese, juntamente com o ensino de rezas e cânticos, era prioritária. O aspecto religioso era quesito fundamental para a nomeação do professor. São essas características as mesmas que vamos encontrar nas regiões em que se instala o luteranismo no Brasil. A elas deve-se acrescentar que, não raro, os pastores eram também professores e que, muitas vezes, as escolas eram anexos da Casa Pastoral (DREHER, 2008, p. 23).

Em Lomba Grande a história da educação se relaciona à sensibilidade da comunidade e das famílias que cediam compartimentos em suas residências para que fossem ministradas Aulas. O professor, em alguns casos, também era oriundo da sua comunidade, que apesar da instrução mínima, na ausência de um mestre graduado (professor diplomado, dadas as dificuldades do meio físico), desempenhavam a docência superando inclusive as dificuldades de falta de material didático, condicionando-se aos soldos provenientes das famílias.

No ensino das primeiras letras, não se tinha um tempo nem um ritmo determinados, não se pensava numa duração de um ou dois anos e

também não havia idade obrigatória para o curso. Os alunos poderiam começar as lições a qualquer momento do ano, quando seus pais considerassem possível e adequado (GALLEGO apud VICENTINI; LUGLI, 2009, p. 213).

As Aulas Públicas eram instaladas quando existia o corpo docente. Havendo um professor, que era alocado segundo a demanda de matrículas, considerando o número de crianças em idade escolar, sem atendimento ou por interesses políticos, os recursos eram providenciados. A existência das Aulas estava condicionada ao professor, caso ele mudasse de residência, não vinha outro para substituí-lo, trasladava consigo sua aula. “O professor público era responsável por todos os materiais da aula e tinha autoridade suficiente para apresentar representação, pedindo o que fosse necessário” (WERLE, 2005, p. 47). Werle (2005) e Grazziotin (2008) indicam que as Aulas receberam diferentes denominações, como Aulas Isoladas ou Avulsas.

NOTAS DE MEMÓRIAS SOBRE A AULA PÚBLICA MISTA DO MORRO DOS BOIS DA PROFESSORA MARIA HILDA SCHERER

As memórias sobre a instituição⁴ escolar Tiradentes, rememoradas pelos professores Sérgio Scherer e Márcia Scherer Nunes⁵ possibilitaram reconstruir, mesmo que de forma preliminar os primórdios da instalação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes. Além das memórias, decretos e documentos da cultura material escolar⁶ contribuíram para caracterização destes primeiros tempos da escola.

4. O conceito de instituição escolar aqui utilizado refere-se a forma como Teive e Dallabrida (2011) aplicam, como forma de consagrar, legitimar um estado de coisas, uma ordem estabelecida, como constituição no sentido jurídico. Portanto, entende-se a Aula Pública Mista do Morro dos Bois como a legitimação de um sistema que pretendia modernizar o lugar, cumprir aquilo que se propunham as políticas republicanas, a modernização pela escolarização (SAVIANI, 2006). Mais detalhes sobre as instituições escolares consultar Bencosta (2009).

5. Estes professores foram entrevistados para a pesquisa de mestrado, por tratar-se de uma investigação inserida no contexto da História da Educação eles são identificados, conforme termo de consentimento assinado. Mais detalhes ver Souza (2011).

6. A cultura material é entendida no sentido que tratam Julia (2001), como um conjunto de conhecimentos e condutas a ensinar, bem como pelo conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos.

A família Scherer fixou residência na localidade de Morro dos Bois no final da década de 1920 quando Carlos e Maria Hilda se casaram. Da união da família nasceram três filhos, Vani Scherer, Sérgio e Ênio.⁷ O legado docente que Hilda deixou a família se observa na constatação da permanência de quatro gerações⁸ vinculadas ao magistério público municipal.

A história da educação em Novo Hamburgo começa com os imigrantes alemães, que ao chegarem à localidade constituem as primeiras escolas comunitárias “*Gemeindeschule*”. Para estes imigrantes, a leitura e a escrita são de fundamental importância porque permitem que, no culto luterano, a pessoa alfabetizada possa cantar hinos de louvor e ler a Bíblia. Martinho Lutero, líder da Reforma Religiosa ocorrida no século XVI, já pregava que as pessoas cristãs não poderiam ser mantidas na ignorância em relação a sua salvação. Sugeriu que ao lado de cada igreja deveria haver uma escola. Assim, a história da educação na cidade está intimamente ligada ao valor dado à educação pelas pessoas que aqui se estabeleceram.

Não havia recursos para criação do número de estabelecimentos de ensino necessários para atender toda demanda dos filhos dos imigrantes, então, muitos colonos cediam compartimentos em suas residências para que fossem ministradas aulas. Como professores, atuavam imigrantes alemães mais instruídos da comunidade que, com boa vontade, superaram as dificuldades de falta de material didático. Atuavam como professores leigos e os pais pagavam mensalmente pelo ensino de seus filhos.

Como já havia na localidade um armazém, um cemitério e a igreja, faltava uma escola. Em 1933, Hilda procurou a prefeitura municipal de São Leopoldo e solicitou autorização para iniciar uma escola pública

7. Ênio faleceu na década de 1950, porém, os três atuaram como professores na Escola Municipal Tiradentes. Ênio foi docente no final da década de 1940, Vani na década de 1950 e Sérgio de 1960 a 1993. Observa-se o aspecto da permanência desta família no exercício da docência, atuando deste a sua fundação até a atualidade.

8. Maria Hilda, mãe de Sérgio, avó de Márcia e bisavó de Carina representa este legado cultural educacional vinculado a história da educação pública em Novo Hamburgo. A história da família “Scherer” está vinculada com a história do magistério em Novo Hamburgo desde 1933, quando Lomba Grande ainda não pertencia ao município. A família da professora Maria Hilda Scherer e seu esposo Carlos Arthur Scherer que geraram três filhos: Ênio Manuel Scherer, Vani Isabel Scherer e Sérgio José Scherer. O professor Sérgio casou-se com Érika Scherer e tiveram quatro filhas: Márcia Scherer Nunes, Maristela Scherer, Maria Inês Scherer Tavares e Elisa Teresinha Scherer dos Santos. A professora Márcia casada com Daniel Nunes é mãe da professora Carina Scherer Nunes Kielling.

para a comunidade. “Nos primeiros anos não haviam muitos alunos e a vó colocava o nome do tio Enio e do pai para ter mais alunos. Meu pai fez a primeira série três vezes” (NUNES, 2010). Nestes primeiros tempos, a escola funcionava na residência da professora Hilda, casada com Carlos Arthur Scherer. “Em dia de semana a casa da vó dividia espaço com o armazém e com a escola. O vô cuidava da roça e meu tio ajudava”, como se observa na fotografia 1.



Fotografia 1: Residência dos Scherer e Escola Municipal Tiradentes até 1976
Fonte: Acervo pessoal do professor Sérgio Scherer, 2010.

A escola foi fundada pela Dona Hilda a partir do desejo da comunidade em reunir as aulas que ocorriam em algumas residências do lugar e que ficava a cargo das famílias o pagamento do salário dos professores. Os professores não possuíam a formação no curso normal, porém, como era comum nestas comunidades, aquele que possuía mais conhecimento, “*disposição para as letras e números*” era escolhido para ensinar as primeiras letras e cálculos para as crianças da comunidade (KREUTZ, 2001).

No período de 1933 até 1958 a professora Maria Hilda atuou como docente na Escola Municipal Tiradentes. A partir da investigação realiza-

da no arquivo da prefeitura municipal de Novo Hamburgo, localizou-se decretos e leis municipais que contribuíram para compreender a passagem desta professora pela instituição e pela rede municipal de ensino.⁹ De 1933 a 1940 a Aula Pública Mista do Morro dos Bois vinculava-se a administração municipal de São Leopoldo e Lomba Grande era 6º distrito desta municipalidade. Como o lugar foi anexado a Novo Hamburgo em 1940 todos os órgãos públicos passaram a responsabilidade da nova sede como 3º Distrito de Novo Hamburgo.

No entanto, em 1943 a administração municipal realizou uma demissão coletiva de professores e submeteu os docentes a um concurso público com objetivo de normalizar a situação funcional dos mesmos. Este aspecto se observa também no documento localizado no Arquivo Público Municipal. Em consulta ao jornal *O 5 de Abril*, de 12 de fevereiro de 1943, nº 46, ano XVI, consta “*Magistério municipal. [...] no intuito de regularizar a situação dos professores municipais, os quais foram todos nomeados sem concurso, regulamentar e ainda para estabelecer maior seleção do magistério da comuna [...]*”. Dezesete professores realizaram o concurso e destes, catorze foram aprovados, dentre eles consta a nomeação da professora Maria Hilda.

Sobre a criação da instituição, além do livro de matrícula escolar da “Aula Pública Mixta Municipal de Morro dos Bois regida pela Prof^a. Maria H. Scherer” (Documento 01). O Decreto nº 21/78, do dia 15 de fevereiro de 1978 representa uma tentativa de normalizar as escolas que já se encontravam em funcionamento. Como o mesmo sinaliza

[...]

Considerando a existência de Escolas de Jurisdição Municipal sem Decreto de criação;

Considerando a necessidade de ser legalizada a situação dessas Escolas;

Considerando que tais Escolas vem funcionando normalmente, tendo-se como tácita sua autorização de funcionamento;

Considerando que o disposto na Resolução 111/74, de 03 de outubro de 1974 do CEE, que fixa normas para designação dos Estabelecimentos de Ensino de 1º e 2º graus em face da Lei 5.692/71

Decreta:

9. Em 2005 a Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo tornou-se Sistema Municipal de Ensino. Constata-se ainda que o Conselho Municipal de Educação mais antigo do país foi fundado em Novo Hamburgo, ainda na década de 1930 (NOVO HAMBURGO, 2008).

Art. 1º - São criadas as Escolas Municipais, as quais funcionam no endereço citado sob a denominação indicada, tendo como início de funcionamento as datas ao lado discriminadas:

[...]

38) Escola Municipal Tiradentes (1º/03/1933) – Morro dos Bois – Lomba Grande [...].”

Quanto à trajetória da professora Maria Hilda, o decreto sem número de 1º de fevereiro de 1943 nomeia como professora municipal e outro decreto também sem número, de 15 de setembro de 1958 aposentam professor municipal, Maria Hilda Scherer. Na fotografia número 2 abaixo se observa, em destaque esta professora participando de um curso de formação do magistério municipal, em fevereiro de 1953, no Colégio São Luiz de Novo Hamburgo.



Fotografia 2: Curso de Férias – Formação de Professores do Município de Novo Hamburgo, 1953

Fonte: Acervo pessoal da professora Hélia Koetz, 2010.

A instalação da Aula Pública Mista, motivada pela intenção de Hilda, professora leiga, “*que tinha o 5º ano primário de instrução*” (SCHERER, 2010), situa-se no contexto das políticas e discussões educacionais que permeavam os debates no Brasil: instruir para civilizar a comunidade local. O professor Sérgio lembra ainda que sua mãe

foi educando os moradores do lugar que frequentavam o armazém: “*eles costumavam escarrar no chão*”. O processo de modernização e industrialização pretendia além de transcender a realidade rural que os sujeitos se tornassem cidadãos, disciplinados, amantes da pátria e civilizados a um padrão cultural urbano (CUNHA, 2009).

CONSIDERAÇÕES ATÉ O MOMENTO

Enquanto caminhamos produzimos nossa história e rememoramos as marcas deixadas pelas distintas estradas e territórios que estivemos. Como seres que se encontram, o caminhante busca o seu caminho observando, tentando compreender o jeito de andar, sentir, falar... A partir dos rastros culturais, da transformação dos costumes como leitura possível do todo complexo, estético e poético da realidade para projetar ou remodelar o caminhar.

Como afirma Bloch (1976, p. 17) “o passado é, por definição, um dado que coisa alguma pode modificar. Mas o conhecimento do passado é coisa em processo, que ininterruptamente se transforma e se aperfeiçoa”. Assim, as formas para perscrutar e construir o conhecimento não são algo acabado, pronto. É necessário convidar os sujeitos a se envolverem na história, na sua própria história, a partir da reflexão consciente da realidade percebendo a importância e a responsabilidade de cada um na materialização de seus atos, projetos de vida, sonhos...

Mesmo que este estudo seja inicial, constata-se que a evidência das Aulas, nas comunidades rurais foi indispensável para se pensar a concretização do projeto da escola pública no Brasil. Se a escola da República, escola que representou um movimento intenso de “modernização” da cultura escolar foi o Grupo Escolar (TEIVE; DALLABRIDA, 2011), principalmente, no espaço rural as Escolas Isoladas representaram a forma possível para se aprender a “ler, escrever e contar” (FARIA FILHO, 2004).

PUBLIC CLASS THE MORRO DOS BOIS/RS (1933): ISOLATED SCHOOL TIRADENTES

Abstract: This study aims to understand the origins of rural education in Lomba Grande (Novo Hamburgo/RS), particularly the implementation of the Class Public of the Morro dos Bois in 1933, from the memories (oral and

written). The research developed from the perspective of cultural history uses the methodology of oral history, using a semi-structured interviews, and narratives as documents and images. Memories as a document that examines possible scenarios compose the context of rural education marks that identify the educational policies of an era. The rootedness of local culture was a set of shared meanings and constructed to know a little about the uniqueness of Public Classes in rural horizons, beginnings of municipal schools.

Keywords: Isolated School. Rural Education. History of Education.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dóris Bittencourt. *Memórias da rural: narrativas da experiência educativa de uma escola normal rural pública (1950-1960)*. 2007. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

ALMEIDA, Jane Soares de. Apresentação. In: SAVIANI, Dermeval et al. *O legado educacional do século XX no Brasil*, 2a. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, pp. 1-9.

ARENDT, Isabel. *Educação, religião e Identidade étnica: o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Oikos, 2008.

BENCOSTA, Marcus Levy Albino. Grupos escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara, (orgs.) *História e memórias da educação no Brasil*, vol. 3: século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, pp. 68-76.

BLOCH, Marc. *Introdução a História*. Mira-Sitra: Ed. Publicações Europa-América, 1976.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

CALAZANS, Maria Julieta Costa; SILVA, Hélio Raymundo Santos. Estudo Retrospectivo da Educação Rural no Brasil. Para compreender a educação do Estado no meio rural – traços de uma trajetória. In: Jacques Therrien e Maria Nobre Damasceno (coords.). *Educação e Escola no campo*. Campinas, Papirus, 1993.

CHARTIER, Roger. *À Beira da Falésia. A história entre certezas e inquietude*. Porto alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2002.

CUNHA, Maria Tereza Santos. Saberes impressos escritas da civilidade e impressos educacionais. (Década de 1930 a 1960). In: YAZBECK, Carolina; ROCHA, Marlos Bessa Mendes da (Orgs.). *Cultura e história da educação: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa*, Juiz de Fora: Editora UFJF, 2009, pp. 233-251.

DREHER, Martin Norberto. *Breve história do ensino privado gaúcho*. São Leopoldo: Oikos, 2008.

_____. *Igreja e germanidade*. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Processos de escolarização no Brasil: algumas considerações e perspectivas de pesquisa. In: MENEZES, Maria Cristina (Org.). *Educação, Memória, História: possibilidades, leituras*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 521-544.

GHIRARDELLI JUNIOR, Paulo. *História da Educação*. São Paulo: Cortez, 2009.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. *Memórias recompondo tempos e espaços da educação: Bom Jesus/RS (1913-1963)*. 2008. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

JORNAL O 5 DE ABRIL. Novo Hamburgo: *O 5 de Abril*, de 12 de fevereiro de 1943, nº 46, ano XVI, localizado no Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo, 2012, volume Janeiro de 1942 - Dezembro de 1943.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: *Revista Brasileira de História da Educação* – SBHE. Jan./jun. 2001, nº 1. Campinas – SP: Editores Associados, pp. 9-44; trad. Gizele de Souza.

KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 15, p. 159-177, 2001.

NOVO HAMBURGO, *Lei Municipal nº 1.788*, de 17 de março de 2008. Plano Municipal de Educação de Novo Hamburgo – RS. Novo Hamburgo, 2008.

_____. *Decreto Nº 21/78*. Cria Escolas Municipais já em funcionamento e dá outras providências. Novo Hamburgo – RS, 1978.

_____. *Decreto Sem Número*, de 15 de setembro de 1958. Aposenta à Professora Municipal Sra. Maria Hilda Scherer. Novo Hamburgo – RS, 1958.

_____. *Decreto Sem Número*, de 1º de fevereiro de 1943. Nomeia uma Professora Municipal. Novo Hamburgo – RS, 1943.

NUNES, Márcia Scherer. *Entrevista oral sobre a trajetória de vida e docente em classes multisseriadas em Lomba Grande*. Novo Hamburgo, 23 de abril de 2010 e 13 de maio de 2010. Ex-professora e diretora de Escolas Municipais de Lomba Grande – Novo Hamburgo. Entrevista concedida a José Edimar de Souza.

OLIVEIRA, Leda Maria Leal de. Memórias e experiências: desafios da investigação histórica. In: FENELON, Déa Ribeiro [ET AL]. *Muitas memórias, outras histórias*. São Paulo: Olho D'água, p. 263- 281, 2004.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. Introdução. In: PESAVENTO, Sandra Jatayh; SANTOS, Nádya Maria Weber; ROSSINI, Miriam de Souza. *Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural*. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2008, pp. 11-19.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, n. 114, p.179-195, nov. 2001.

SAVIANI, Dermeval. A política educacional no Brasil. In: STHEFANO, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. III: século XX. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

_____. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval et al. *O legado educacional do século XX no Brasil*, 2a. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, pp. 9-50.

SCHERER, Sérgio. *Entrevista oral sobre a trajetória de vida e docente em classes multisseriadas em Lomba Grande*. Novo Hamburgo, 21 de abril de 2010 e 08 de maio de 2010. Ex-professora e diretora de Escolas Municipais de Lomba Grande – Novo Hamburgo. Entrevista concedida a José Edimar de Souza.

SCHÜTZ, Liene Maria Martins. *Novo Hamburgo, sua história, sua gente*. S/d, Novo Hamburgo, 2001.

SOUZA, Rosa Fátima de. In: SAVIANI, Dermeval ET al. *O legado educacional do século XX no Brasil*, 2 a. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, pp. 109-163.

SOUZA, José Edimar de. *Trajetórias de professores de classes multisseriadas: memórias do Ensino Rural em Novo Hamburgo/RS (1940 a 2009)*. 344 f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2011.

TEIVE, Gladys Mary Ghizone; DALLABRIDA, Norberto. *A escola da república: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. *História da profissão docente no Brasil: representações em disputa*. São Paulo: Cortez, 2009.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Constituição do Ministério da Educação e Articulação entre os níveis federal, estadual e municipal da educação. In: STEPANO, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. (org.) *Histórias e Memórias da educação no Brasil*, vol. III: século XX. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

_____. *O nacional e o local: ingerência e permeabilidade na educação brasileira*. Bragança Paulista: Ed. Universidade São Francisco, 2005.

Documento:

Livro de Matrícula Escolar Aula Pública Mixta Municipal de Morro dos Bois, 1933-1939. Localizado no Acervo Institucional da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, localidade de Morro dos Bois, bairro Lomba Grande, Novo Hamburgo, 2010.

SOBRE O AUTOR

José Edimar de Souza é doutorando em Educação pela Universidade Vale do Rio dos Sinos, bolsista CAPES/Proex.

Recebido em 02/08/2012

Aceito em 15/10/2012